

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:
RESSIGNIFICANDO O GÊNERO CONTO
POR MEIO DA MULTIMODALIDADE**

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

Patrícia Lima Domingos (UEMS)

patydomingos12@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo compartilhar uma experiência vivida pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental II em uma escola pública localizada na área central de Campo Grande (MS), por meio da qual destacamos a importância da leitura e da ressignificação do gênero narrativo conto, através da produção de textos multimodais. Acreditamos que atualmente não basta apenas ler e escrever, é preciso que o aluno utilize a língua como um instrumento de interação e reconstrução de sentidos. Como suporte teórico desse trabalho recorremos à *Base Nacional Comum Curricular* (2015) e aos autores, Bill Cope e Mary Kalantzis (2006), Ângela Kleiman (2005), Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2012), Vilson José Leffa (1998), Roxane Rojo (2009, 2012). As atividades realizadas proporcionaram aos alunos diferentes formas de leitura, que os levaram a produzir novos textos com o auxílio da tecnologia, reforçando assim a importância das múltiplas linguagens na contemporaneidade.

Palavras-chave: Leitura. Multimodalidade. Ressignificação.

1. Introdução

O ensino de língua portuguesa tem sofrido mudanças em relação à leitura e à produção textual, deixando de valorizar somente a escrita, mas também as variadas linguagens. Os gêneros multimodais tornaram-se de grande relevância para aprimorar a competência comunicativa dos estudantes tanto no meio social em que estão inseridos quanto nas situações escolares, marcadas pela perspectiva dialógica e interativa da linguagem.

Este artigo tem por objetivo compartilhar uma experiência vivida pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental II em uma escola pública localizada na área central de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por meio da qual destacamos a importância da leitura e da ressignificação do gênero conto, através da produção de textos multimodais.

Desenvolvemos uma sequência didática, a partir do conto "Um

Apólogo", de Machado de Assis, com atividades que proporcionaram aos alunos diferentes formas de leitura (conto, vídeo, música, imagem), que os levaram a refletir sobre a linguagem e produzir novos textos com o auxílio da tecnologia (paródia, vídeo, história em quadrinhos, dramatização) reforçando assim a importância das múltiplas linguagens na contemporaneidade.

Como suporte teórico desse trabalho recorremos aos autores, Bill Cope e Mary Kalantzis (2006), Ângela Kleiman (2005), Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2012), Vilson José Leffa (1998), Roxane Rojo (2009, 2012) e a *Base Nacional Comum Curricular* (2015).

Assim, o principal objetivo dessa proposta é contribuir para ampliar as competências comunicativas dos estudantes do ensino fundamental, por meio da apresentação desse gênero narrativo e da construção de sentidos por meio de textos multimodais.

2. A leitura na sala de aula

Para Vilson José Leffa (1998, p. 10), ler é reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.

De acordo com Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2006, p. 216), a leitura é uma atividade de construção de sentidos, que pressupõe a interação autor-texto leitor, na qual está em jogo não só as pistas e sinalizações que o texto oferece, como também o conhecimento do leitor.

Sendo assim, ler não é apenas decodificar símbolos. A leitura é um processo de construção de significados que leva em conta as diferenças individuais das pessoas, suas possibilidades de aprender, já que seus conhecimentos cognitivos são diferentes e compreensão da leitura depende também do conhecimento de mundo do leitor.

A *Base Nacional Comum Curricular* (2015, p. 30) ressalta que:

A tarefa do letramento abrange a construção de saberes múltiplos que permitam aos estudantes atuarem nas modernas sociedades tecnológicas, cada vez mais complexas também em relação às suas formas de comunicação. Essa atuação requer autonomia de leitura nos diversos campos e suportes e preparos para produzir textos em diferentes modalidades.

Faz-se necessário tratar a língua como instrumento de comunicação e diante disso elencar o texto como ponto de partida para a alfabetização e letramento. Nesse tocante a diversidade textual torna-se essencial para um trabalho que possa atingir o atual contexto, inúmeras são as possibilidades para que a criança se aproprie de textos circulantes em diferentes setores sociais. Alguns autores intitulam esse processo como “alfabetizar letrando”, tem essa nomenclatura porque se torna capaz de envolver a criança em situações de leitura e de escrita reais.

Roxane Rojo (2009), aponta que:

[...] trabalhar com a leitura e a escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com a alfabetização ou alfabetismos: é trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas – a leitura na vida e a leitura na escola – e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento. (ROJO, 2009, p. 118)

Torna-se essencial, portanto que o processo de letramento verdadeiramente aconteça a fim de lhe proporcionar a inserção no mundo social, cultural e científico, pois é por meio da leitura e escrita o ser humano tem acesso a todo universo cultural. Não é possível então separar a alfabetização do letramento, constituem-se processos distintos, mas que deverão acontecer concomitantemente, de forma a garantir que a criança adquira a língua escrita em sua totalidade, aprendendo produzir e ser leitora de textos, compreendendo as competências leitoras presentes em todos os gêneros textuais.

3. A teoria da multimodalidade

A multimodalidade se constitui a partir do princípio de que toda significação é feita da inter-relação entre vários meios semióticos. Na linguagem oral, o sentido é representado pelas palavras, gestos, entonação, expressões faciais, o silêncio. Em outros contextos de significação, como o meio digital, consiste na junção entre linguagem verbal e imagem, disposição espacial, cores, áudios, vídeos etc., em que cada um pode possuir significados que se somam aos outros meios, na configuração do sentido total.

Roxane Rojo (2012) afirma que as práticas multiletradas se dão em meio à interatividade, com a colaboração dos sujeitos envolvidos na situação de comunicação. Nas práticas multiletradas não existem relações de poder delimitadas, os sujeitos tornam-se produtores de conhecimento

e o disseminam no ciberespaço, de forma a oportunizar a modificação, complementação e mescla de outras linguagens e cultura a esse objeto de conhecimento.

Isso significa que para o aluno conseguir atribuir significados nas suas leituras e nas suas produções é preciso ser capaz de produzir textos multimodais, já que as práticas de leitura e de escrita estão relacionadas e se misturam.

Nesse sentido, “é de fundamental importância que as escolas ensinem aos alunos ‘novas formas de competências’ que lhes permitam lidar com esse universo de letramentos diversos”. (COPE & KALANTZIS, 2006)

4. Sequência didática

Para a realização desta proposta foram utilizadas seis aulas de língua portuguesa.

4.1. Primeiro momento: Conhecimento prévio

A professora perguntou aos alunos se eles conheciam Machado de Assis, sua vida, os temas e a linguagem presente em suas obras a fim de iniciar a reflexão sobre a leitura de um de seus contos e também lhes apresentou algumas características marcantes que fazem de Machado um autor de renome na literatura brasileira.

4.2. Segundo momento: Conto

A professora utilizou o projetor integrado a fim de passar slides explicativos sobre “conto” com alguns exemplos mostrando a estrutura, as características e a finalidade desse gênero textual.

*Conto*⁷¹: É uma narrativa curta. O tempo em que se passa é reduzido e contém poucas personagens que existem em função de um núcleo.

71 Disponível em: <<http://www.infoescola.com/redacao/conto>>. Acesso em: 15-10-2016.

É o relato de uma situação que pode acontecer na vida das personagens, porém não é comum que ocorra com todo mundo. Pode ter um caráter real ou fantástico da mesma forma que o tempo pode ser cronológico ou psicológico.

*Apólogo*⁷²: Gênero alegórico que ilustra um ensinamento de vida através de situações semelhantes às reais, envolvendo pessoas, objetos ou animais, seres animados ou inanimados.

Os apólogos têm o objetivo de atingir os conceitos humanos de forma que os modifique e reforme, levando-os a agir de maneira diferente. Os exemplos são utilizados para ajudar a modificar conceitos e comportamentos humanos, de ordem moral e social.

4.3. Terceiro momento:

Conto “Um Apólogo”, de Machado de Assis

Como ponto de partida a professora apresentou aos alunos o conto “Um Apólogo” de Machado de Assis⁷³:

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

– Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

– Deixe-me, senhora.

– Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

– Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha.

Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

– Mas você é orgulhosa.

– Decerto que sou.

– Mas por quê?

– É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

– Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

72 Disponível em: <<http://www.infoescola.com/redacao/fabula-parabola-e-apologo>>. Acesso em: 15-10-2016.

73 Extraído do livro *Para Gostar de Ler*, vol. 9 – Contos. São Paulo: Ática, 1984, p. 59.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

– Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

– Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

– Também os batedores vão adiante do imperador.

– Você é imperador?

– Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

– Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

– Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

– Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aíficas na caixinha de costura. Faz como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

– Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

4.4. Quarto momento:

Análise do conto

A professora solicitou aos alunos que relesem o conto se atendo para os seguintes questionamentos:

Sobre o texto:

- Por que o texto recebe esse título?
- A linguagem utilizada é considerada antiga ou atual? Justifique.
- O texto foi escrito na norma padrão. Que trechos justificam essa afirmação.
- Há palavras desconhecidas no texto? Se necessário, consulte um dicionário e tente entendê-las a partir do contexto.

Sobre a história:

- Quais são as personagens da história? E as suas características?
- Qual acontecimento ao final da história que faz com que a linha se considere mais importante que a agulha?
- Que sentido tem a frase: “ eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária! ”
- Qual a moral da história?

4.5. Quinto momento:

Vídeo

Após a leitura e análise do texto os alunos fizeram uma nova leitura do conto através de um vídeo. Durante a exibição puderam observar a história contada a partir de uma outra perspectiva, fazendo assim uma relação entre a linguagem utilizada num texto escrito e num texto multimodal, percebendo que em qualquer contexto comunicativo os discursos e os interlocutores dialogam.

4.6. Sexto momento: Reflexão

Nessa etapa houve uma discussão sobre os aspectos linguísticos, semânticos e o contexto comunicativo apresentados no texto e no vídeo, sobre a forma como cada um narra a história e os alunos puderam verificar pelos exemplos que a partir de um texto se pode produzir outros, desde que consigam atribuir significados à leitura realizada.

4.7. Sétimo momento: Produção textual em grupo

Os alunos trabalharam em grupo. Para isso, a professora sugeriu que produzissem um novo texto, semelhante ao texto lido, reproduzindo o apólogo em versões atuais, escolhendo a linguagem ideal, utilizando para isso as múltiplas linguagens em textos multimodais (paródias, charges, cartazes, vídeos de animação e dramatizações) com a temática “quem são a agulha e a linha nos dias de hoje”.

Para Ângela Kleiman (2005, p. 48), o texto na mídia hoje é um texto multimodal: são usadas linguagens verbais, imagens, fotos e recursos gráficos em geral.

Para a realização dessa atividade os alunos se reuniram em grupos de quatro, utilizaram recursos midiáticos e tecnológicos como: câmera digital, *Smart Phones*, *Movie Maker*, *Power Point*, *You Tube* entre outros. E os produtos finais foram enviados para a professora por meio de *e mail*, *WhatsApp* ou *links* e posteriormente apresentados à turma e à coordenação pedagógica.

5. Considerações finais

A sequência didática aqui apresentada refere-se ao gênero “conto”, porém qualquer gênero pode ser trabalhado dessa forma. E é de extrema importância que os gêneros sejam assim explorados, visando uma maior compreensão das informações e mensagens contidas, ampliação da forma de expressão e percepção da função da gramática atrelada à intencionalidade do autor/falante.

Durante a execução desta proposta, percebemos que o enfoque tradicional centrado no professor não permite ao aluno fazer inferências,

comparações, formular hipóteses nem as relacionar com o conteúdo ensinado, já quando se é trabalhado com as multimodalidades oportuniza aos alunos produzir seus textos a partir da construção de sentido que se faz sobre determinado assunto.

Este trabalho respondeu às questões que se propôs analisar, experimentando formas de transpor para o contexto pesquisado a aplicabilidade da teoria em atividades práticas em sala de aula de Língua Portuguesa, como: a interpretação de diferentes gêneros textuais, inserção das tecnologias digitais, construção de sentidos e interação entre os sujeitos nos ambientes comunicacionais.

Para finalizar a proposta da sequência didática, os alunos elaboraram e apresentaram (vídeo, história em quadrinhos, paródia, dramatização, cartazes) utilizando como recurso as mídias digitais, textos multimodais, observando os sentidos empregados e os gêneros textuais utilizados.

Consideramos que as atividades propostas na sequência didática, foi uma oportunidade de reflexão, que despertou a criticidade e a interação entre os sujeitos envolvidos. Verificamos ainda que existe uma gama de possibilidades a serem exploradas e que este estudo além de oportunizar uma reflexão das metodologias adotadas para o ensino de produção textual em ambientes comunicacionais para os alunos do ensino fundamental, também poderá contribuir para pesquisas futuras, por meio dos dados coletados e das abordagens teóricas apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2015. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10-10-2016.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. (Eds). *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge, 2006.

KLEIMAN, Ângela Bustos. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais*. Ministério da Educação. Campinas: UNICAMP, 2005-2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compre-*

ender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012

LEFFA, Wilson José. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996.

ROJO, Roxane. *Letramento múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

———. *Escola conect@ad@: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

———; MOURA, Eduardo. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.